

sequência
didática

1964
NUNCA MAIS

O ENSINO DE HISTÓRIA DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA ATRAVÉS DE MEMES

INSTITUTO FEDERAL BAIANO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA - CAMPUS CATU

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: O ENSINO DE HISTÓRIA DA
DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA ATRAVÉS DE MEMES**

Graciene de Ávila Machado
Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira

CATU - BA
2023

Ficha Técnica

Autora: Graciene de Ávila Machado

Autor: Prof. Dr. Marcelo Souza Oliveira

Projeto gráfico e diagramação: Ana Maria Simono

Revisão: Ana Maria Simono

> Este material é disponibilizado para divulgação, desde que citada a fonte, com os devidos créditos e uso não-direcionado para fins comerciais. Os elementos gráficos utilizados neste produto educacional são creditados à plataforma de design gráfico Canva. As imagens e fotomontagens seguem devidamente creditados ao longo da Sequência Didática.

Machado, Graciene de Ávila; Oliveira, Marcelo Souza.

Ficha catalográfica / Graciene de Ávila Machado; Marcelo Souza Oliveira. - Catu, 2023.

49p.

Dissertação (Pós-Graduação) – Instituto Federal Baiano,
Campus Catu, Curso de Mestrado Profissional em EPT
(PROFEPT), Catu, 2023.

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Souza Oliveira , Marcelo.
II. Instituto Federal Baiano.

SOBRE OS AUTORES

GRACIENE DE ÁVILA MACHADO



Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Catu. Especialista em História Social e Econômica do Brasil e licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Professora da Rede Pública Estadual da Bahia (Colégio Estadual Democrático Jutahy Magalhães), na Ilha de Itaparica.

MARCELO SOUZA OLIVEIRA



Doutor em História Social (UFBA/UNICAMP) e Pós-Doutor em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Atualmente, docente e pesquisador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IF Baiano.

APRESENTAÇÃO

Caros educadores,

Esta Sequência Didática (SD), Produto Técnico Tecnológico (PTT), foi desenvolvida durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu*, e está vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Este material didático faz parte da dissertação que tem como título “1964 foi ontem! O Ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985) através de memes: a Sequência Didática como recurso pedagógico para a Educação Histórica no Ensino Médio Integrado”.

Em consonância com o propósito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de contribuir para o mundo do trabalho e formação integral do indivíduo, a proposta de investigação consistiu em avaliar as potencialidades do uso de diferentes recursos pedagógicos – charges e memes sobre a História da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985) –, a partir do referencial teórico e metodológico da Educação Histórica, para o desenvolvimento de saberes fundamentais da ciência histórica e formação dos estudantes da EPT. O material didático foi estruturado considerando o ensino de História de alunos do 3º ano do Ensino Médio do curso de Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Catu.

A sequência didática está estruturada em cinco encontros para o ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira, utilizando diferentes fontes, estudo de diversas evidências históricas, formulação de análises e produto final. Este Produto Técnico Tecnológico está organizado da seguinte forma: aplicação de questionário inicial, pesquisa de diferentes fontes históricas, realização de entrevista, seleção e análise de charges, seleção, análise e produção de memes.

Buscamos oferecer, com esse material didático, possibilidades de explorar o ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira de modo criativo, interativo, tecnológico e integrado. Desejamos que este material didático possa ser aplicado em outros espaços de aprendizagem e que venha a inspirar educadores, contribuindo com o desenvolvimento de outras práticas educativas para o ensino de História sob uma perspectiva da formação crítica, ética, cidadã e emancipatória.

Graciene de Ávila

Marcelo Souza Oliveira

SUMÁRIO

07 INTRODUÇÃO

11 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO: A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- ENCONTRO 1
- ENCONTRO 2
- ENCONTRO 3
- ENCONTROS 4 e 5

37 CONSIDERAÇÕES FINAIS

38 REFERÊNCIAS

39 APÊNDICES

- APÊNDICE A - Artigos sugeridos
- APÊNDICE B - Charges
- APÊNDICE C - Memes

INTRODUÇÃO

BASTA!

O ensino de História e as discussões desenvolvidas no espaço da sala de aula, bem como o currículo de História, devem ser pensados no sentido de promover a construção da cidadania – uma perspectiva de cidadania no seu sentido mais amplo, ou seja, do ponto de vista político, econômico e social para a plena garantia dos direitos democráticos. Deste modo, as reflexões sobre o ensino de História para uma aprendizagem significativa na EPT estão estruturadas nas possibilidades da promoção de uma cidadania participativa e fundamentada na experiência histórica e coletiva. Trata-se, portanto, de refletir sobre a superação da ideia de que se estuda o passado pelo passado para pensar o ensino de História a partir da construção de reflexões que permitam um melhor entendimento da realidade, das mudanças e permanências ao longo do tempo, desenvolvendo condições para, de forma crítica e autônoma, compreender o mundo em que vivemos.

O ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira envolve o compromisso do professor em ter clareza de que o importante não é apenas que os estudantes aprendam o conteúdo em si, mas o modo como se dá a construção desse conhecimento. Isso significa que é preciso selecionar e organizar os elementos importantes para a leitura e entendimento do passado e do presente em uma perspectiva temporal, a partir da compreensão do *porquê* e de *como* ocorrem, se sustentam ou se estabelecem as permanências e as rupturas. Assim, reforça-se, nos estudantes, a importância de reconhecer as semelhanças e diferenças, ao longo do tempo, entre contextos históricos, e as particularidades de determinados conteúdos da História. Prescinde, portanto, que, ao aprender sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira, o estudante se aproprie dos efeitos desse período da História do Brasil na perspectiva econômica, política, social e cultural, com condições de relacionar passado e presente, mudanças e permanências.

A temática da Ditadura Civil-Militar atualmente tem extrapolado o espaço acadêmico e interesse de especialistas para se lançar como uma questão polêmica na sociedade brasileira. Isso ocorreu, principalmente, nos últimos anos, através do crescimento de um discurso saudosista, revisionista, negacionista e de cunho autoritário. O espaço que conquistaram esses discursos, pode-se inferir, são uma, dentre várias consequências do fato de, no Brasil, diferentemente de outros países, não ter ocorrido qualquer punição, responsabilização ou justiça em relação aos crimes da Ditadura. A impunidade, a falta de interesse de importantes setores políticos, o desconhecimento ou a alienação de boa parte da sociedade brasileira permitem que essas narrativas se proliferem.

No sentido de contribuir para reverter o desconhecimento sobre a Ditadura Civil-Militar e os discursos negacionistas, a escola se configura como espaço de importância estratégica; espaço este rico para a construção de conhecimento e de formação crítica e combativa aos discursos autoritários, principalmente em um momento de tantos retrocessos e reacionarismos. Essa realidade perpassa a estruturação de políticas de esquecimento, uma vez que a sonegação de informação e o apagamento das responsabilidades pelos crimes desse período de Terror de Estado, acabam fortalecendo uma desconexão geracional. Neste sentido, é necessário recuperar tais experiências, no sentido de superar o desconhecimento geral que as novas gerações possuem sobre o passado recente, muitas vezes baseado no senso comum. A superação desse processo de “esquecimento induzido” passa pela necessidade de que as novas gerações incorporem tais experiências nas suas práticas sociais para que, de forma consciente e autônoma, coletivamente possam evitar eventuais reversões autoritárias (PADRÓS, 2012, p 69-70).

A escola ocupa um papel estratégico na transformação da realidade, e o trabalho dos educadores comprometidos com uma formação cidadã se demonstra ainda mais necessário, a partir da postura substancial para consolidar uma prática baseada nos valores democráticos. A consciência da existência de impunidade total aos responsáveis pelos crimes da ditadura evidencia a fragilidade da democracia brasileira. É perceptível o aumento de discursos saudosistas que proliferam homenagens e pautam políticas autoritárias reivindicando o retorno da Ditadura no Brasil. Nos últimos anos, de forma desavergonhada, autoridades políticas e militares, influenciadores digitais e grupos da sociedade civil têm encontrado espaço e repercussão ao atacarem as instituições democráticas. Os eventos que sucederam o resultado das eleições de 2022 e que culminaram no 8 de janeiro de 2023 podem revelar e deixar claro o risco e os atentados que a democracia brasileira sofreu, evidenciando como o país passou perto de uma situação na qual grupos autoritários pudessem obter sucesso em uma tentativa de golpe de Estado.

A atenção sobre a relevância do ensino desse período da história e a sua conexão com eventos recentes no país evocam também elementos que são fundamentais para a educação, como a comunicação e a cultura – que carregam especificidades próprias na prática educativa, assim como as tecnologias digitais, que se tornaram indispensáveis no mundo contemporâneo. As tecnologias digitais modificaram as interações sociais e a comunicação humana. Tendo isso em vista, e a partir das experiências cotidianas em sala de aula, foi que se formulou a proposta de sequência didática a partir do uso de *memes* como recursos didáticos no ensino da Ditadura Civil-Militar Brasileira. Tal motivação é resultante de um dos desafios da educação no século XXI: promover práticas educativas que oportunizem a participação crítica do estudante em atividades permeadas pelo mundo digital.

A expansão do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), no século XXI, alterou significativamente as interações no espaço virtual e no espaço físico, incluindo o da sala de aula. A utilização de diferentes dispositivos conectados à internet ocupa um espaço importante, também, no ambiente escolar. Essas mudanças exigem uma reflexão crítica em relação ao papel da tecnologia, ao acesso, ao tipo da informação obtida por esse meio e ao conhecimento que emerge da cultura digital.

Neste sentido, o uso didático de *memes*, apresentado nessa sequência didática, a partir da perspectiva da cultura digital, evidencia as camadas de intertextualidade, uso criativo e humor possibilitadas diante dos avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade interconectada. Mais que uma réplica ou imitação, as manifestações (textuais, imagéticas, audiovisuais) que se proliferam, em rede, constituem uma construção partilhada. A dinâmica em que estão inseridos os *memes* pressupõe um exercício compartilhado de criação de sentido que não é fixo e que envolve conhecimento prévio e capacidade de associação por parte dos usuários conectados. As camadas de intertextualidade das quais se retroalimentam essas manifestações exigem, do sujeito envolvido no jogo comunicacional, um olhar ao mesmo tempo atento ao conteúdo, ao entorno (contexto em que está inserido) e à película da atualidade, frente à velocidade de propagação e às transformações do *online*.

O uso do *meme* e as expressões de criatividade que essa linguagem admite lançam luz para que se possa perceber a dinâmica de aprendizagem, de construção do conhecimento histórico e desenvolvimento do senso crítico a partir de práticas que não se distanciem, em última instância, dos enunciados ou das formas de comunicar que fazem parte do cotidiano desses estudantes na cultura digital. Se a plataformização incita a reflexões sobre a “reorganização” das formas de dizer, pensar e imaginar nesse tempo em que, conforme apontam os teóricos da comunicação, as interfaces e suas estruturas parecem se estender às esferas da vida, a sua apropriação consciente para movimentos de participação política, formação ou processo de ensino nas salas de aula evidenciam, não obstante, que os caminhos possíveis para compreender as TDIC’s se estendem para além do “comunicar-se *online*”.

A proposta de desenvolvimento dessa sequência didática para ensino de história através de *memes* destaca a perspectiva das possibilidades pedagógicas. Em vista disso, deve-se obedecer ao rigor acadêmico com que se trabalha as fontes, no viés da historiografia, e com que se norteia o educador, na práxis metodológica. Diante dos *memes* sobre Ditadura, é preciso consi-

derar, antes, que se tratam de manifestações, no tempo-presente, de um passado que nos corresponde. Por isso, é fundamental situar e contextualizar essas produções, no processo de ensino, sob pena de incorrer em anacronismos.

Essa prática envolve ainda um exercício constante de crítica pautada em conhecimento histórico, e não se pode perder de vista, nesse caso, nem a lógica estrutural do capitalismo de dados em que está inserido o *meme*, nem as múltiplas leituras que lhe são inerentes enquanto conteúdos digitais que se transformam continuamente, a partir de interações *online*. A utilização do *meme* enquanto instrumento facilitador do processo pedagógico, no entanto, não se estabelece de forma aleatória ou arbitrária; o que se busca, no desenvolvimento deste trabalho, é detalhar de que modo esse recurso pode ser articulado para apoiar o processo de ensinar história da Ditadura Civil-Militar nas escolas. Não se objetiva, sob essa ótica, traçar um percurso fechado ou uma formulação categórica de construção do conhecimento; isso seria o avesso à natureza compartilhada dos *memes*, em suas formas de replicação e circulação. O intuito, neste caso, é refletir sobre esses conteúdos não unicamente pelo espectro do tecnológico, mas para reduzir as distâncias entre a linguagem do aluno e linguagem da escola, remetendo a novas possibilidades, a engajamento, criatividade, face ao digital, e à configuração de novas experiências e aprendizados significativos, mediante a apropriação das TIDC's no campo da educação.

exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos de diferentes áreas [...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p.9).

Segundo Zabala (1998, p.), a aprendizagem é uma construção pessoal e “implica a contribuição, por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência”. A partir dessa perspectiva é que se impôs a necessidade, bem como o interesse em trabalhar o tema a partir de recursos didáticos que se aproximassem da realidade dos estudantes e motivassem o interesse pela História, o que exigiu o aprimoramento dos estudos sobre os diferentes recursos. Com objetivo de aprofundar e explorar as vivências trazidas pelos estudantes, estimulando ao aprimoramento do letramento em relação às características próprias da comunicação digital articulada ao conhecimento histórico, é que se desenvolveu a sequência didática.

O uso de charges, histórias em quadrinhos e imagens no ensino de História já fazem parte desses recursos em diferentes áreas, mas a internet e as redes sociais inseriram um novo elemento ao “jogo comunicacional”: os *memes*; trata-se, portanto, de pensar esses instrumentos como antecessores do *meme*. Em termos simples, como formas de expressão e linguagem para além do texto, o que possibilita a articulação entre estas ferramentas, e entre passado e presente. Progressivamente, se impôs o desafio, aos educadores, em se apropriarem de instrumentos e práticas educativas baseadas em metodologias ativas e participativas, de modo a superar as limitações que restringem o ensino a modelos tradicionais e a aulas exclusivamente baseadas no texto, no livro didático e na exposição oral do professor. A BNCC aponta o compromisso da educação com a formação e o desenvolvimento humano global, ao definir que uma das ações importantes é “conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens” e, além disso, “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” (BRASIL, 2017, p.17).

A partir dessa compreensão, idealizou-se uma sequência didática para trabalhar o tema Ditadura Civil-Militar Brasileira, em que os conceitos e conhecimentos históricos se articulassem com o gênero digital *meme*. O *meme de internet*, entendido como artefato cultural, com suas particularidades, carrega importante caráter intertextual capaz de articular experiências da vida dos estudantes com conhecimentos que envolvem o contexto político, social e histórico. Neste sen-

tido, orienta a BNCC, em duas outras ações necessárias à diversificação de metodologias e estratégias pedagógicas, é preciso

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas [...] decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BRASIL, 2017, p. 16)

Conforme apontado, as tecnologias digitais servem como componente importante do currículo escolar e possibilitam, aos estudantes, por meio do seu desenvolvimento no ambiente de ensino, utilizá-las com o objetivo de problematizar questões da realidade, formular e responder estas questões ou resolver problemas. Destaca-se, portanto, o quanto o artefato cultural *meme* faz parte da vivência dos estudantes nas interações cotidianas na internet e como podem servir de conexão; está posto seu potencial interdisciplinar e enquanto estratégia dinâmica para uma aprendizagem significativa.

A sequência didática é definida por Zabala como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (1998, p.18). Trata-se de um modo ou um meio para o professor organizar as atividades de ensino no qual desenvolve o papel de desencadear ações e mediar a aprendizagem. No trabalho de desenvolvimento e/ou aplicação de uma sequência didática – entendido como espaço aberto, dinâmico e não estático –, o professor se apropria, no decorrer do processo, de instrumentos e ferramentas didáticas, e os transforma, embasado em um trabalho pedagogicamente bem traçado. Tal procedimento objetiva transpor os saberes científicos aplicados à realidade da sala de aula para viabilizar a apropriação de determinados conhecimentos.

Assim, Zabala ressalta a clareza que o professor deve ter quanto aos objetivos da proposta de sequência didática, quando propõe o questionamento que se deve fazer ao se refletir e avaliar tais instrumentos, quais sejam, “se esta sequência é mais ou menos apropriada e quais são os argumentos que nos permitem fazer esta avaliação” (1998, p.55). No decorrer das etapas da sequência didática, deve o educador considerar a heterogeneidade entre os estudantes e que tais diferenças devem servir ao enriquecimento das trocas para o sucesso da aprendizagem ao longo das aulas.

Na elaboração desta sequência didática, tivemos a preocupação de pensar quais atividades selecionar, como adaptá-las e como podem ser transformadas a partir da apresentação de uma va-

--	--	--	--	--

riedade e diversidade de propostas de trabalho que contemplem as necessidades dos estudantes. Esse procedimento, construído de modo consciente pelo professor, permite um ambiente de aprendizagem com diversidade a partir das trocas, complementariedade entre as situações de aprendizagem intermediadas pelas diferenças e que, com a experiência de práticas educativas baseadas em metodologias ativas e participativas, podem transformar a relação ensino/aprendizagem.

Refletir sobre esse processo requer, do educador, ao elaborar uma sequência didática, considerar “a importância das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e do papel das atividades que se propõem” (ZABALA, 1998, p.54). São diversos os instrumentos que permitem introduzir, nas diferentes formas de intervenção, atividades que podem melhorar a atuação do educador nas aulas, resultando em um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma delas tem no processo de aprendizagem.

Neste sentido, foi importante propor, na sequência didática, atividades diversificadas, com o objetivo de viabilizar o acesso de cada aluno que, por caminhos diferentes, pode alcançar determinado conhecimento de forma autônoma e crítica, ao ocupar o papel central no processo de aprendizagem. A sequência didática, conforme supõe a possibilidade de avaliação formativa, exige procedimentos que possam regular a relação ensino e aprendizagem. Portanto, há observância da necessidade de tais procedimentos serem processuais, mesmo que se desenvolva um produto final, e de que deva ser considerada, ao longo da avaliação, a heterogeneidade entre os estudantes.

A sequência didática não é uma construção estática, mas, sim, um processo aberto de constante reconstrução e que, de modo dinâmico, permite a redefinição dos instrumentos e noções necessários para atingir os objetivos educacionais propostos. A partir da compreensão do papel de uma sequência didática e dos seus objetivos é que o professor pode constantemente avaliar e refletir o sucesso do seu plano e as mudanças que podem levar a melhorias. Verificar como ocorreu, se houve, ou como melhorar o processo de apropriação dos conteúdos pelos estudantes e observar se os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em cada etapa da sequência didática atingiram os objetivos previstos exige clareza e consciência do professor, ao avaliar se a sequência é útil para chegar àquilo que se pretendia.

Assim, é indispensável ter claro e sistematizado de forma organizada o que se pretende em cada etapa, com cada atividade e exercício proposto. Desenvolver e avaliar a sequência didática e pensar sobre essa prática educativa envolve a compreensão da realidade na qual será aplicada, observando quais determinantes interferem nesse contexto, como o tempo disposto, o espaço e a estrutura disponível, além do modo como as interações se estabelecem entre o educador e os educandos, e quais recursos didáticos podem favorecer esse processo.

Para a avaliação constante no desenvolver da sequência didática, é necessário, ao educador, ter consciência da importância de, em cada etapa, refletir sobre as habilidades adquiridas e as dificuldades encontradas. É importante ter atenção para verificar se cada estudante consegue, mesmo que parcialmente, atender às tarefas e instruções propostas, e se, coletivamente, as interações estão enriquecendo o processo de aprendizagem. Observar, portanto, as habilidades que já possuem, quais precisam desenvolver, qual o melhor caminho para o sucesso da aprendizagem desse estudante e suas potencialidades. A clareza sobre os objetivos educacionais que se deseja e essa avaliação do processo definem a necessidade de intervenção do professor em pontos e aspectos específicos e no modo como pode viabilizar a aprendizagem.

Zabala (1998) vai expor detalhadamente os princípios que devem ser desenvolvidos no decorrer da sequência didática nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Assim, a sequência pressupõe a definição do que se pretende desenvolver, quais as habilidades, como os estudantes podem se apropriar dos instrumentos necessários e de que modo as atividades propostas podem contribuir para uma aprendizagem significativa, ao se considerar as dimensões citadas.

A análise das produções dos estudantes, no decorrer do processo, e o produto final, por meio de uma progressão organizada, permitem que o professor obtenha informações importantes para avaliar se os objetivos foram atingidos, bem como as dificuldades encontradas. A partir de critérios que devem ser bem definidos, Zabala (1998) expõe minuciosamente como observar se as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais são atendidas nas atividades propostas.

Desse modo, as sequências didáticas podem ser baseadas em metodologias ativas e participativas, podem ser personalizadas e podem contribuir para a construção de projetos de ensino interdisciplinares. Para isso, é importante descobrir se a sequência didática proposta serve para alcançar os objetivos previstos, quer dizer, se promove a aprendizagem (ZABALA, 1998).

Desse modo, apresentamos, a seguir, a sequência didática desenvolvida a partir do uso da ferramenta *memes* como proposta didática para o ensino da Ditadura Civil-Militar Brasileira. A sequência foi elaborada e voltada para duas turmas – uma do turno matutino, com 20 estudantes, e outra do vespertino, com 28 alunos – todos eles matriculados no 3º ano do Ensino Médio do curso de Agropecuária do Instituto Federal Baiano, *Campus Catu*. A aplicação da sequência foi dividida em cinco etapas, com encontros presenciais e atividades acompanhadas pelo ensino remoto. Descrevemos, a seguir, os cinco encontros com os devidos detalhamentos das atividades propostas, os objetivos, as competências e o desenvolvimento proposto para aplicação desta sequência didática.

ENCONTRO 1

A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): fontes e evidências históricas

identificação e
conhecimento prévio
dos estudantes



A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): fontes e evidências históricas

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3º ano do Ensino Médio;

DISCIPLINA: História;

TEMPO ESTIMADO: 90 minutos – 2h aula;

OBJETIVO: Reconhecer os processos que levaram a um regime de ditadura;

COMPETÊNCIA: Relacionar elementos constitutivos de um regime de ditadura;

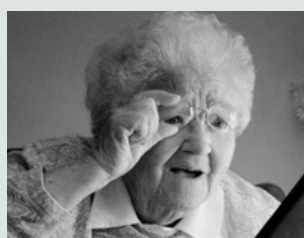
DESENVOLVIMENTO:

- Apresentar a sequência didática e mostrar como ela será desenvolvida com a turma ao longo de cinco encontros;
- Explicar o objetivo de responderem e registrarem no diário de bordo as questões iniciais como estratégia de levantamento do conhecimento prévio;
- Listar, selecionar e organizar coletivamente os principais aspectos citados em relação ao tema e os elementos de interesse dos estudantes registrados;
- Selecionar artigos, através de uma pesquisa conjunta, para embasar as discussões e o estudo desses aspectos, e distribuição de acordo com os interesses individuais em grupos menores;
- Promover a discussão dos aspectos sugeridos e relacionar com as categorias listadas como sugestão.



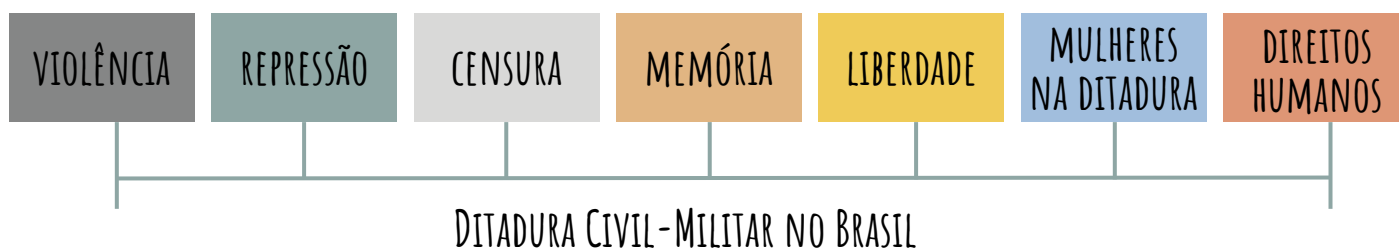
atividade

- > O QUE VOCÊ SABE SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL?
- > O QUE MAIS GERA CURIOSIDADE E INTERESSE SOBRE O TEMA?



1964 ???

sugestão de categorias



! atividade para a próxima aula

- ✓ Leitura do artigo de acordo com escolha temática do grupo para apresentar na próxima aula;
- ✓ Pesquisar, selecionar e organizar imagens e charges sobre esses aspectos para serem analisados após a discussão dos artigos.

orientações

A proposta de atividade consiste em selecionar artigos que possam embasar as discussões e o estudo dos principais aspectos e que, distribuídos de acordo com os interesses individuais em grupos menores possa mobilizar a discussão. É atribuída a tarefa de leitura do artigo escolhido e apresentação dos grupos para o momento seguinte, com objetivo de promover uma discussão e aprofundamento dos estudos. Também se sugere que, para o encontro subsequente, os estudantes sejam orientados a pesquisar, selecionar e organizar imagens e charges sobre esses aspectos para serem analisados após a discussão.

Deve ser uma preocupação do profissional de ensino de História para a promoção de uma aprendizagem significativa a contextualização dos temas a serem desenvolvidos. No caso do ensino da Ditadura Civil-Militar Brasileira, a proximidade temporal e o cenário atual exigem uma contextualização prévia ao início das discussões. Desse modo, no primeiro momento, a provocação para os estudantes responderem e registrarem no Diário de Bordo o questionamento sobre: O que você sabe sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil? Tal indagação permite estabelecer o ponto de partida e coletar as impressões, as informações e a opinião dos estudantes sobre o tema e, assim, possibilitar uma avaliação dos conhecimentos prévios estabelecendo e adaptando os caminhos e os meios para inici-

ar as discussões propostas na sequência didática.

Como se trata de uma proposta para o Ensino Médio é comum que os estudantes demonstrem ter algum nível de conhecimento sobre o assunto, podendo ser de modo mais aprofundado e com maior interesse, ou com informações mais gerais. Muitos estudantes manifestam, desde o primeiro contato, interesse pelo tema, o que não é incomum; não é surpreendente que os alunos se mobilizem por temas da história contemporânea, como a Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a Ditadura Civil-Militar Brasileira, que, com frequência, figuram entre os principais interesses de estudo.

Assim, é possível iniciar discussões, situando o contexto da Ditadura diante de um mundo polarizado pela Guerra Fria (1945-1989) e nas Américas, a influência do processo revolucionário em Cuba e a elaboração da Doutrina de Segurança Nacional e da Operação Condor. No contexto interno, abordar a crise do populismo frente ao acirramento das contradições de uma política de conciliação de classes e do fortalecimento dos movimentos sociais. Tal contextualização é fundamental e necessária, bem como permite que os estudantes relacionem os processos que levaram a um regime de ditadura a um contexto maior e ao cenário interno, aprofundando a compreensão deste processo histórico no Brasil.

A sugestão das categorias: violência, repressão, censura, memória, liberdade, direitos humanos e as mulheres na ditadura permite a organização e planejamento prévio para o professor desenvolver os aspectos sugeridos e os de interesse dos estudantes que poderão surgir nessa etapa. É importante perceber como se articulam interesses presentes nos debates atuais sobre a questão das mulheres conectado a uma temporalidade na qual os valores e a mentalidade em relação ao lugar da mulher na sociedade são diferentes dos atuais. Tal perspectiva pode evidenciar um aprofundamento de tal temática, que se vincula e projeta interpretações e subjetividades necessárias no processo de aprendizagem sobre um período da história que temporalmente não está tão distante da realidade atual dos estudantes. Os aspectos violência e repressão também podem ser articulados com as ações praticadas por autoridades, como perseguição, tortura e assassinato. Neste sentido, é possível aprofundar e explorar essa conexão passado e presente, a partir do entendimento dos estudantes quanto à permanência de tal práti-

ca em relação a determinados grupos sociais em situações de violação aos direitos humanos que persistem na realidade atual.

O aspecto censura dialoga com outro tema também presente, atualmente, que é a liberdade de expressão; explorar os mecanismos do Estado para manter o controle sobre a publicação de informações ou outras formas de expressão contrárias ao regime. Já no aspecto memória, pode ser apontado, em contraposição, a escassez das informações, dos documentos e do conhecimento das pessoas, de modo geral, sobre o que aconteceu durante o regime.

O objetivo da tarefa de pesquisa de imagens e charges sobre os aspectos de interesse dos estudantes é justamente mobilizar e promover o exercício de busca por outras formas de expressão, não só dos textos, e permitir a interação com o digital, e permitir interação com o digital. Tal exercício também possibilita o direcionamento da curiosidade para uma estratégia mais interativa, e a aproximação de outras formas de leitura e representação.

ENCONTRO 2

A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): fontes e evidências históricas

aprofundamento do estudo
de diferentes fontes

Fontemontagem / crédito da foto: em primeiro plano, as pessoas do relato de uma fotografia da Repressão Militar contra estudantes, na década de 70, em SP; o plano de fundo é um registro de Marlene Bergamo (FolhaPress), da Caminhada do Silêncio em protesto contra a ditadura militar e o golpe de 1964, realizada em 2019, em SP. Grafismos: Canva.



A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): fontes e evidências históricas

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3º ano do Ensino Médio;

DISCIPLINA: História;

TEMPO ESTIMADO: 90 minutos – 2h aula;

OBJETIVO: Apropriação dos aspectos teóricos constitutivos da Ditadura Civil-Militar Brasileira;

COMPETÊNCIA: Relacionar aspectos teóricos e analisar e interpretar texto e imagem.

DESENVOLVIMENTO:

- Organizar a apresentação dos textos em equipes e as participações individualmente;
- Orientar as discussões e registrar coletivamente os aspectos de destaque;
- Listar, selecionar e organizar coletivamente os principais aspectos citados em relação ao tema e os elementos de interesse dos estudantes registrados;
- Organizar e projetar as imagens e charges selecionadas partir de cada aspecto em destaque;
- Promover a discussão dos aspectos sugeridos e relacionar com as imagens e charges escolhidas.



atividade

- > O QUE TE CHAMOU MAIS ATENÇÃO NAS CHARGES OBSERVADAS?
- > QUAIS AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E IDEIAS SOBRE O QUE FOI ESTUDADO APARECEM REPRESENTADAS NAS CHARGES?
- > ANALISE A MENSAGEM TRANSMITIDA PELAS CHARGES E SUA RELEVÂNCIA PARA O TEMA ESTUDADO.

Charge - Originalmente publicada em 2008 na Folha de S. Paulo



Crédito: Angeli, 2008; republicada pelo cartunista em 2020 e disponível em acervo do Uol Notícias (https://noticias.uol.com.br/humor/2008_album.htm#fotoNav=13).



No **Apêndice B**, estão listadas charges que podem ser selecionadas para realizar essa etapa.

orientações

No primeiro momento deste encontro sugere-se iniciar com a apresentação e discussão dos artigos selecionados pelos estudantes. A interação, por meio da discussão em pequenas equipes, e, depois, com o grande grupo, colabora para a troca que intervém positivamente no processo individual de aprendizagem. No desenvolver da discussão, deve-se observar o progresso no que se refere à apropriação das informações, dos argumentos compartilhados e do conhecimento elaborado pelos estudantes nos aspectos apresentados. É comum, a participação e envolvimento ocorrerem de forma diversificada: alguns podem apresentar maior propriedade e argumentação mais aprofundada sobre o tema e outros com um pouco mais de dificuldade. Contudo, tal diferença, compõe, de modo geral, a realidade de qualquer sala de aula; tratam-se das variáveis e da heterogeneidade que compreendem o processo individual de aprendizagem.

A promoção do debate sobre o que os estudantes já sabem sobre o assunto, suas opiniões, a reconfiguração e construção do conhecimento sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira devem ser embasados em pesquisa, leituras e debate sobre o tema, sustentados e analisados de forma científica. Conforme serve à avaliação processual, em tal etapa, cabe ao e-

ducador observar o progresso individual e coletivo na apropriação e desenvolvimento do conhecimento por parte dos estudantes, tanto pela participação e interação, quanto na articulação desses conhecimentos com as fases seguintes da aprendizagem.

Nessa etapa, é importante articular os aspectos de interesse citados no primeiro encontro com a leitura e discussão dos artigos selecionados pelas equipes e apresentados. Na sequência os estudantes compartilham as imagens e charges que foram selecionadas e, os pequenos grupos, a princípio, buscam articular o que elas representam e como dialogam com os aspectos explorados nos artigos. Esse exercício colabora com o desenvolvimento da habilidade, tanto individual quanto coletivamente, de interpretar o texto e a imagem, perceber modos diversos de comunicação e de expressão de uma ideia e/ou conceito. O desenvolvimento dessa habilidade pode ser observado a partir do momento no qual os estudantes passam a interagir entre si e analisar as diferentes fontes, não apenas as que haviam selecionado. Esse processo dinamiza e enriquece, de modo geral, as análises, e amplia as diferentes interpretações sobre a mesma fonte, preenchendo as lacunas e aprofundando as leituras de forma autônoma pelos estudantes.

atividade para a próxima aula

- ✓ Solicitar a realização de uma **entrevista**, com registro em **diário de bordo**, a partir do roteiro básico de orientação na realização da atividade.

roteiro para a entrevista

1. VOCÊ FOI A FAVOR OU CONTRA A DITADURA CIVIL-MILITAR? POR QUÊ? QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE UM REGIME DE DITADURA?
2. ALGUÉM QUE VOCÊ CONHECIA OU TINHA CONTATO FOI PRESO OU PERSEGUIDO DURANTE O REGIME? GOSTARIA DE COMENTAR SOBRE?
3. VOCÊ SENTE OU NÃO SENTE FALTA DO REGIME MILITAR? POR QUÊ?
4. VOCÊ SE LEMBRA DE COMO ERA O CLIMA INSTAURADO DURANTE O REGIME?
5. NA SUA OPINIÃO, QUAIS FORAM OS ASPECTOS POSITIVOS E OS NEGATIVOS DA DITADURA MILITAR?
6. VOCÊ ACHA A DEMOCRACIA IMPORTANTE PARA A NOSSA VIDA?
7. VOCÊ ACHA OS DIREITOS HUMANOS IMPORTANTES?
8. VOCÊ ACHA QUE EM UM REGIME DE DITADURA OS DIREITOS HUMANOS SÃO RESPEITADOS?



orientações

Convém alertar que, nesta etapa, os estudantes podem ser orientados a acrescentar alguma questão, caso achassem necessário, e realizar o registro. Também cabe observar a importância do consentimento, por parte dos entrevistados, e o cuidado com as informações obtidas mediante entrevista – acuidade que os estudantes devem ser orientados a preservar, como é necessário na realização de atividades com essas especificidades. Assim, perguntas como: “Alguém que você conhecia ou tinha contato foi preso ou perseguido durante o regime?” e “Você se lembra de como era a vida das pessoas durante a Ditadura?”, entre outras, constituem esse questionário de entrevista a ser aplicado pelos estudantes.

A realização da entrevista permite articular informações, diferentes formas de conhecimento e a memória sobre o período da Ditadura Civil-Militar Brasileira. Trata-se de um período da História Recente, e as memórias que os sobreviventes mantêm “vivas”, bem como as permanências históricas, ainda afetam a Democracia e os Direitos Humanos no Brasil. Essa atividade permite uma aproximação com uma história que pode ser individual, mas que se situa dentro de um coletivo, tornando concreta a história através da memória de alguém que viveu aquele período ou guarda memórias de algum familiar que tenha sido vítima da Ditadura.

ENCONTRO 3

A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): história recente e memória

aprofundamento do
estudo de diferentes fontes

Fontemontagem / crédito da foto: em primeiro plano, recorte de uma antiga fotografia retirada da imprensa da Ditadura Militar no Brasil, pelo portal Politize, 2021; a foto original está disponível no Wikimedia Commons.



A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): história recente e memória

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3º ano do Ensino Médio;

DISCIPLINA: História;

TEMPO ESTIMADO: 90 minutos – 2h aula;

OBJETIVO: Apropriação dos aspectos teóricos constitutivos da Ditadura Civil-Militar Brasileira;

COMPETÊNCIA: Relacionar aspectos teóricos e analisar e interpretar texto e imagem.

DESENVOLVIMENTO:

- Organizar a apresentação dos resultados das entrevistas e as participações individualmente;
- Orientar as discussões e registrar coletivamente os aspectos de destaque;
- Listar, selecionar e organizar coletivamente os principais aspectos citados em relação aos elementos relatados pelos estudantes registrados na realização da entrevista;
- Conduzir os estudantes a observação e reflexão sobre informações e opiniões sobre o tema a partir das respostas obtidas na entrevista.
- Promover a discussão dos aspectos emergentes dos relatos das entrevistas e relacionar com os aspectos teóricos desenvolvidas nas aulas anteriores.

orientações

Nesta terceira etapa da sequência, somam-se, aos outros recursos explorados pelos estudantes, o resultado, compartilhamento e análise das entrevistas realizadas. Sugere-se observar o quanto a realização das entrevistas pode aproximar os estudantes dos conceitos e eventos estudados nas etapas anteriores, a partir do contato com pessoas que viveram ou foram impactadas pela Ditadura. Ao buscarem por esses relatos, os alunos acessam pessoas da comunidade e relatam o que conseguiram encontrar no contato com indivíduos que possuem memórias da Ditadura. É comum que os estudantes apresentem suas descobertas a partir dessa atividade, embora convivam ou já tenham conversado, em outras ocasiões, com tais pessoas, muitas vezes, desconhecem a participação e a memória que estas possuem sobre esse período – o que pode colaborar para que, no decorrer da entrevista, parte deles caracterizem/descrevam os relatos como reveladores.

Tal atividade deve posicionar os estudantes no centro do processo de apreensão do conhecimento e em contato direto com fontes orais, que, geralmente, são pessoas conhecidas, o que permite a descoberta de informações e o contato com memórias individuais e coletivas de determinada localidade que podem, em maior ou menor nível, demonstrar como a vida das pessoas foi impactada e como tais eventos históricos estão próximos deles. Deve-se propor questionamentos que permitam o diálogo entre problemáticas que envolvem a Ditadura e que permanecem relevantes na atualidade, como “você acha a democracia importante para a nossa vida?” e “você acha importante que os direitos humanos sejam respeitados?”. Desse modo, provoca-se a conexão e articulação de conhecimentos sobre o período histórico e a realidade dos estudantes, conectando passado e presente. O estabelecimento de tal relação aproxima de forma viva e através de memórias a apropriação do conhecimento, e cria significado ao sensibilizar os estudantes, a partir do contato direto com essas fontes.

A realização da entrevista objetiva diminuir o distanciamento temporal entre a temática, que é objeto de estudo, e a realidade dos estudantes, possibilitando a construção desse caminho entre passado e presente. O diálogo entre diferentes fontes e a articulação com relatos vivos e presentes na sociedade desenvolvem a habilidade de relacionar, analisar e interpretar diferentes elementos, enriquecendo o processo de aprendizagem. Ao viabilizar a apropriação do conhecimento por parte dos estudantes e aproximar o conhecimento histórico, a entrevista permite a construção de significado, transformando o modo como se se aprofundam, de forma autônoma, desse conhecimento.

É dado que existe um distanciamento geracional resultante de políticas de esquecimento e desconhecimento, deve-se observar que o exercício da entrevista objetiva, justamente, aproximar e unir o aprofundamento científico às memórias individuais e coletivas ainda presentes na comunidade da qual os estudantes fazem parte. Nessa etapa de relato das informações obtidas por eles, sugere-se explorar a sensibilização para o tema, e a troca das diferentes histórias individuais e coletivas compartilhadas podem resultar em uma aprendizagem significativa.

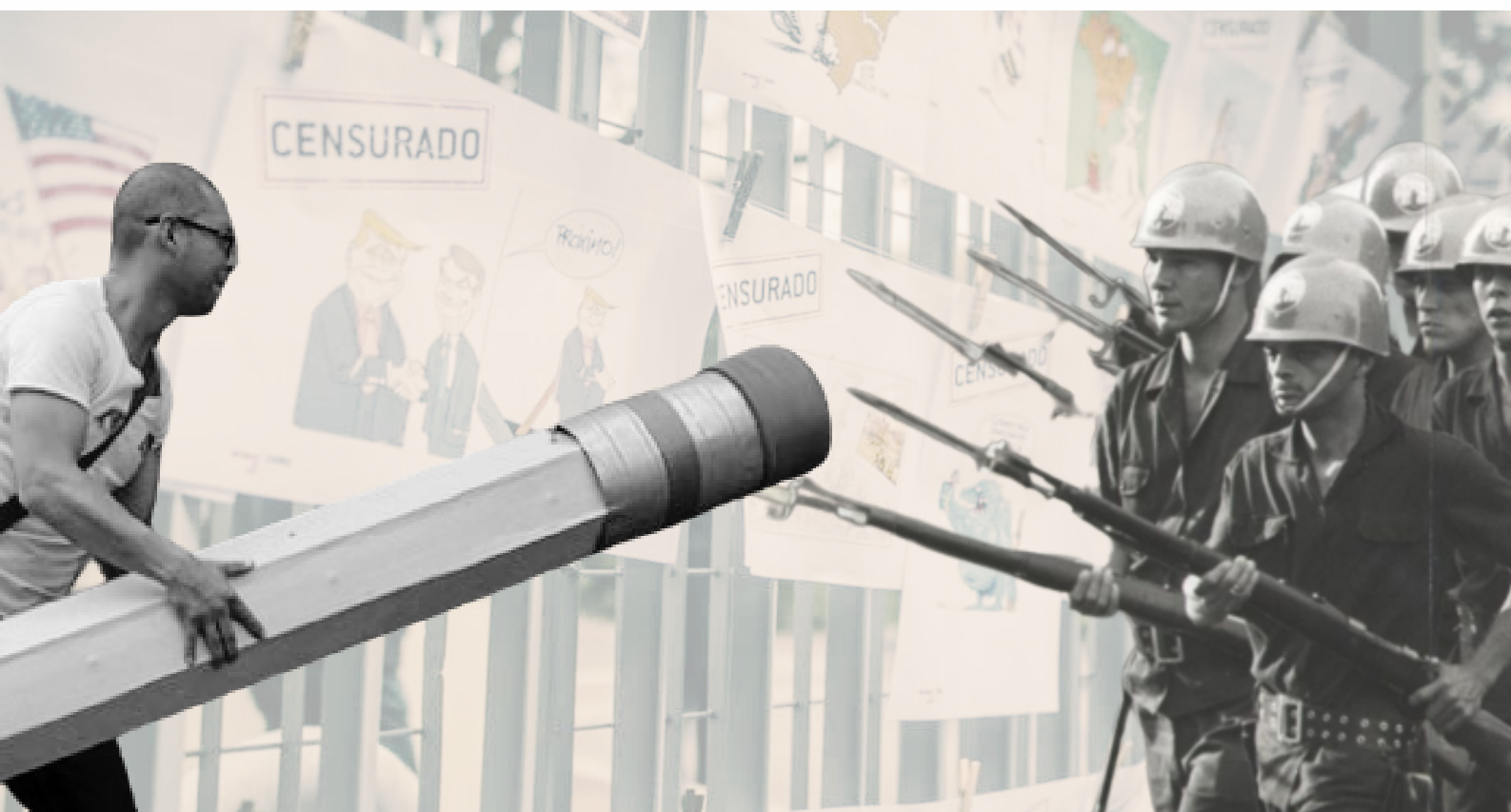
Destaca-se a compreensão de que não é suficiente que o estudante aprenda tudo sobre a Ditadura, lembre de todas as informações sobre o período, mas que ele consiga desenvolver a habilidade de relacionar, interpretar e aplicar esse conhecimento à sua realidade. Compreender e correlacionar, portanto, os impactos dos fenômenos que estudou para a sua vida, na sua família e na sua comunidade. Os elementos que podem emergir nesse momento, a partir da exposição desses relatos compartilhados pelos estudantes, são questões presentes na sociedade e estão latentes, pois envolvem práticas socialmente vivas, ocupam espaço em diferentes meios de comunicação e no debate público.

atividade para a próxima aula

- ✓ Solicitar a realização de uma pesquisa sobre memes que permeiam os aspectos discutidos ao longo das aulas e que apresentem um diálogo entre tais aspectos no contexto da Ditadura e as questões dos Direitos Humanos e da Democracia.
- ✓ Orientar os estudantes para a apresentação dos resultados, coletivamente, em sala de aula.

 **Ao final desse encontro**, foi orientado que os estudantes pesquisassem **memes** que atravessassem os aspectos discutidos ao longo das aulas e que apresentassem um diálogo entre tais aspectos no contexto da Ditadura e as questões dos Direitos Humanos e da Democracia. A atividade foi proposta para o encontro seguinte, no qual os alunos deveriam apresentar os resultados e buscar a construção de novos memes, coletivamente, em sala de aula.

Exemplo livre - fotomontagem



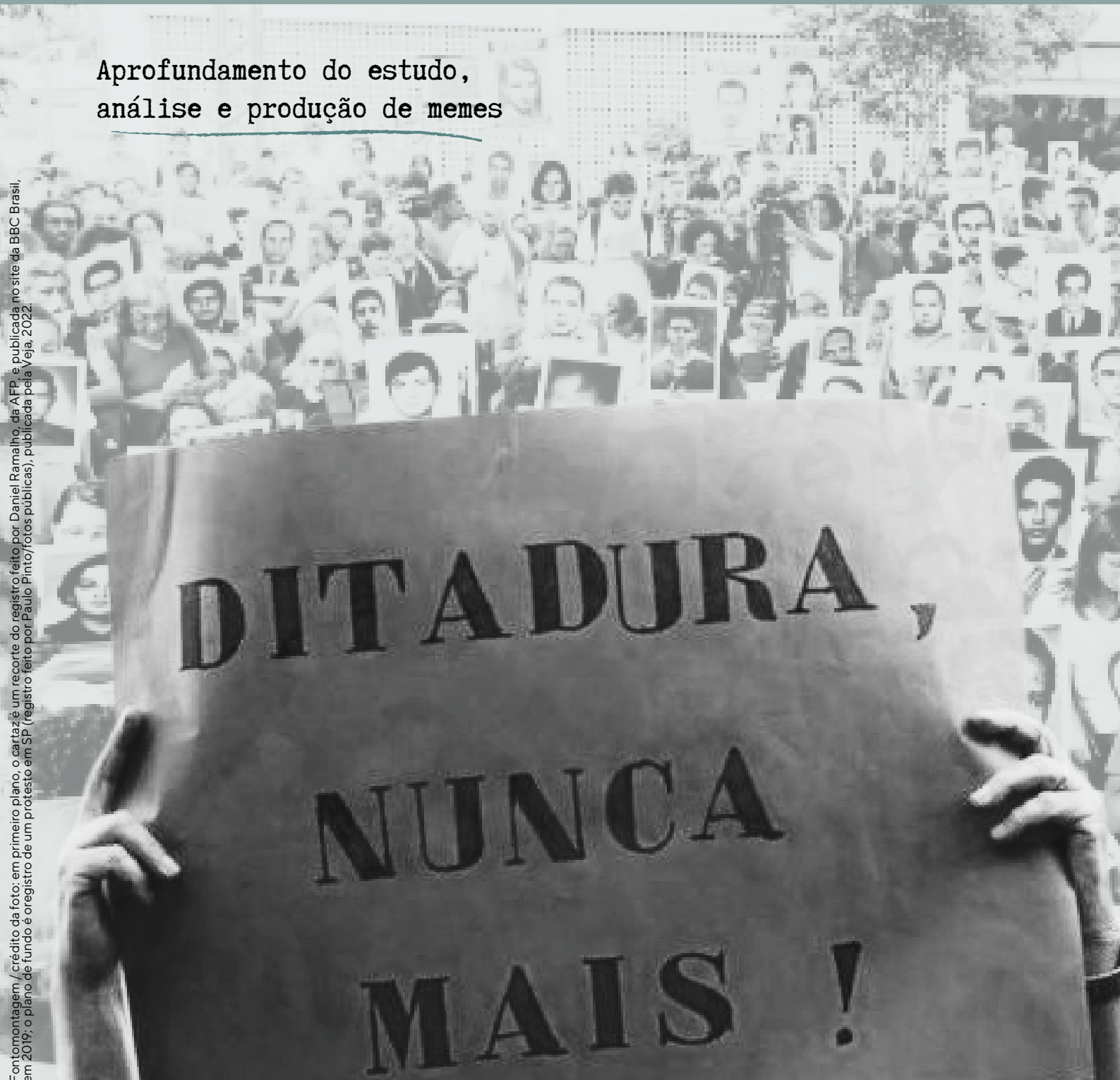
Fonte: A composição é uma junção de 3 fotografias de contextos diferentes: **à direita**, a tropa brasileira na década de 60/Ditadura Militar (*Arquivo Nacional*); **à esquerda**, um manifestante empunha o lápis em defesa da educação, fotografia de um protesto em Bogotá clicada por *Fredy Builes*, da agência Reuters, em 2011; e o **plano de fundo**, registro de uma manifestação contra a censura à exposição de cartunistas na Câmara de Porto Alegre, é de *Giulia Cassol* para o portal Sul 21, em 2019.

ENCONTROS 4 e 5

A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): o passado que não passa

Aprofundamento do estudo,
análise e produção de memes

Fontemontagem / crédito da foto: em primeiro plano, o cartaz é um recorte do registro feito por Daniel Ramalho, da AFP, e publicada no site da BBC Brasil, em 2019; o plano de fundo é o registro de um protesto em SP (registro feito por Paulo Pinto/fotos públicas), publicada pela Veja, 2022.



**DITADURA,
NUNCA
MAIS !**

A Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): o passado que não passa

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 3º ano do Ensino Médio;

DISCIPLINA: História;

TEMPO ESTIMADO: 180 minutos – 4h aula;

OBJETIVO: Articular e estabelecer a conexão entre as informações e conhecimentos teóricos trabalhados nos momentos anteriores à análise e produção de memes.

COMPETÊNCIA: Desenvolver a mediação/interpretação/elaboração de sentido na análise e criação de *memes*.

DESENVOLVIMENTO:

- Organizar a apresentação dos resultados das pesquisas dos memes e as participações individualmente;
- Orientar as discussões e registrar coletivamente os aspectos de destaque observados na análise dos memes pesquisados;
- Listar, selecionar e organizar coletivamente os principais aspectos emergentes da análise dos memes;
- Promover a discussão dos aspectos emergentes das análises e organizar os grupos para a produção de um meme;
- Apresentar as ferramentas disponíveis para a produção do meme e conduzir as possibilidades interativas mediadas pelo uso da tecnologia.



atividade



ETAPA 1: ANÁLISE DOS MEMES

- > O QUE TE CHAMOU MAIS ATENÇÃO NOS MEMES OBSERVADOS?
- > QUAIS AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES E IDEIAS SOBRE O QUE FOI ESTUDADO APARECEM REPRESENTADAS NOS MEMES?
- > ANALISE A MENSAGEM TRANSMITIDA PELO MEME E SUA RELEVÂNCIA PARA O TEMA ESTUDADO.

 No **Apêndice C**, estão listados *memes* que podem ser selecionados para realizar essa etapa.

ETAPA 2: PRODUTO FINAL – PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS MEMES

 **Produzir um meme pode ser um modo de aprender de forma divertida e criativa!**

* Aqui estão os **passos básicos**, recursos necessários e alguns programas que você pode utilizar para criar memes:

Escolha um conceito: decida qual é a ideia ou mensagem que você deseja transmitir através do seu *meme*. Pode ser algo engraçado, irônico, satírico ou mesmo algo emocional.

Para criar o seu *meme*, você vai precisar de alguns **RECURSOS**:

- **Computador ou Dispositivo Móvel:** para criar um meme, você precisa de um computador ou um dispositivo móvel (smartphone ou tablet) para acessar as ferramentas de edição e os recursos necessários;

- **Conexão à Internet:** para baixar imagens, usar ferramentas de edição online e compartilhar seu meme com os colegas uma conexão com a internet é necessária;
- **Imagens de Base:** você precisará de imagens que sirvam como base para o seu meme. Você pode pesquisar em bancos de imagens gratuitas ou com licença adequada;
- **Criatividade:** na realização dessa tarefa, é um elemento fundamental! A criatividade é o que torna um meme único e fundamentalmente comunicativo. Pense em conceitos que possam ser desenvolvidos de modo irônico, que apresente uma mensagem inteligente e procure usar uma forma criativa de usar imagens e texto juntos.
- **Texto Significativo:** a parte do texto em um meme é frequentemente o que o torna eficiente a comunicação e permite a transmissão da mensagem desejada. Fique atento para que o texto seja relevante e complemente a imagem de forma eficaz.

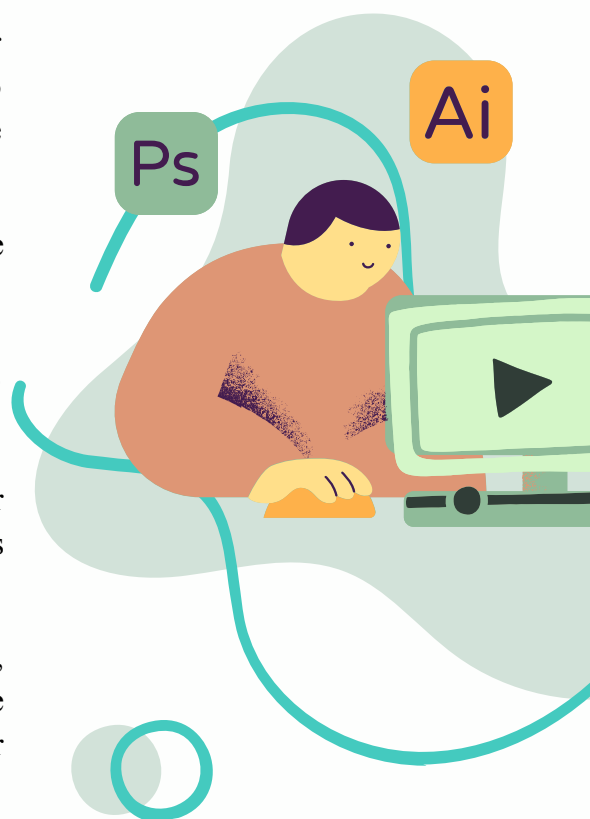
» Existem várias opções de programas que você pode utilizar para produzir o seu meme, e a escolha depende do desenvolvimento da habilidade com ferramentas de edição de imagem. Aqui estão algumas opções populares:

Adobe Photoshop: permite criar memes com um alto nível de personalização e detalhes;

Canva: possui editor com funcionalidade de arrastar e soltar, permite personalizar seu meme como você quiser;

Gimp: é uma extensão para Google Chrome que permite editar imagens direto no navegador, sem precisar baixar programas ou aplicativos;

Aplicativos para a criação de memes: *Meme Generator Free*, *Memedroid*, *Meme Generator*, *Memes Criador*, *Criador de Memes*, entre outros. Todos possuem função de edição a partir de um banco de imagens ou fazer o *upload* da galeria.



É importante lembrar que memes são formas de expressão criativa e podem refletir a cultura e o contexto atual. Esteja atento à sensibilidade e ao contexto ao criar o seu meme para evitar causar ofensa ou mal-entendidos.

orientações

Nesta etapa da sequência, que ocorre em dois encontros, o objetivo é aliar, articular e estabelecer a conexão entre as informações e conhecimentos trabalhados nos momentos anteriores à produção de memes. Convém alertar o cuidado que é necessário no desenvolvimento desta etapa, por se tratar diretamente de buscas na internet que foram previamente solicitadas aos estudantes. Diferentemente do que ocorre com as charges que foram pesquisadas e já estabeleceram uma primeira leitura e apropriação por parte dos estudantes, os memes possuem características específicas e refletem a diversidade de informações presentes na rede. Isso significa dizer que é comum, em uma busca online com as palavras-chave “meme sobre a Ditadura” e “meme sobre Direitos Humanos” aparecerem, de modo explícito ou implícito, na tela, conteúdos revisionistas, negacionistas e extremistas, que buscam comunicar, de modo a distorcer os eventos históricos e/ou promover discursos de ódio.

Neste sentido, é relevante alertar que não se trata de evitar que os estudantes, de modo a não perceberem tais conteúdos, apresentem, por desconhecimento, o resultado dessas buscas, mas da necessidade de o professor estar atento, preparado e munido de elementos para desenvolver, em sala de aula, a desconstrução de tais informações, caso venham a aparecer. Não é incomum que apareçam, entre a diversidade encontrada na internet, resultados diferentes do esperado, e cabe ao professor preparado para na discussão promovida em aula esclarecer tais informações.

Para isso, um dos procedimentos sugeridos é compartilhar sites, links e repositórios já conhecidos, elencados no Apêndice C, como ponto de partida para as buscas a serem realizadas pelos estudantes. O ambiente digital é marcado pelo dinamismo e pela velocidade das informações compartilhadas em rede, o que favorece a constante

constante pesquisa; e é essa diversidade dos resultados das buscas pelos estudantes que irá mover as discussões e o processo criativo de novos memes.

Nesta etapa da sequência didática, as discussões podem partir da retomada das charges que já haviam sido trabalhadas no segundo encontro que, neste momento, serão contrastadas com os resultados das pesquisas dos memes. Podem ser mencionadas as charges que foram exploradas anteriormente e, a partir dos conceitos e conteúdos em comum, ou seja, que guardam semelhanças temáticas, são elencados elementos entre os gêneros. No procedimento de parear gêneros que guardam semelhanças, é possível ampliar e aprofundar as leituras, além de trabalhar as diferentes informações que cada um apresenta. Mesmo que com especificidades próprias e distintas, as charges e os memes colocados em diálogo permitem o enriquecimento da análise e o estímulo à criatividade. Essa atividade pretende ainda aproximar recursos comunicacionais que possuem semelhanças e articular novas formas de compreensão, estimulando, a partir do diálogo entre os diferentes meios – a charge e o meme – esboçar caminhos que os estudantes poderão seguir ou construir para a produção dos seus próprios memes.

Esse primeiro momento contribui para a apropriação da linguagem característica/inerente a esses dois gêneros e para a articulação das informações e conceitos percebidos nos materiais selecionados. O objetivo dessa atividade é permitir que os estudantes passem a perceber de que modo determinados conceitos discutidos ao longo das etapas anteriores aparecem nas charges e nos memes, e como eles podem transformar as ideias que emergiram dessas análises em novas referências, inclusive para as suas próprias produções de memes.

Na etapa seguinte, é sugerido organizar as ideias e dialogar coletivamente como produzir, de modo criativo e atual, as mesmas temáticas, inserindo, no meme que estavam começando a imaginar, outra abordagem, a partir de referências atuais. A criatividade e o estímulo a ela dinamizam essa atividade, afinal, criar um meme envolve, de modo geral, engajamento dos estudantes. É a possibilidade de imprimir, nesse produto, um pouco do que eles gostam, do que lhes interessa, daquilo que conseguem apresentar em diálogo com outros conhecimentos que possuem e que extrapola os conteúdos curriculares.

Como tarefa, deve-se orientar, então, que os estudantes selecionem temas do interesse deles relacionados aos conteúdos abordados sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira. Entre os conceitos que podem explorar por aproximação ou ramificação e que podem ser sugeridos, inicialmente, podem ser os mesmos discutidos no primeiro encontro: violência, repressão, liberdade, censura, memória e as mulheres na ditadura. Com objetivo de abordar a conexão do passado recente e as problemáticas atuais sugere-se que sejam orientados a buscar realizar alguma referência aos termos Ditadura, Democracia, Direitos Humanos e Terrorismo de Estado.

Divididos em grupos, os estudantes devem decidir qual conceito irão explorar e quais aspectos desejam que estejam presentes no meme, conforme orientações na descrição da atividade. É interessante que alunos sejam provocados a refletir sobre qual ideia e mensagem gostariam de transmitir através do meme, e que possam definir se irão explorar algo cômico, satírico, irônico ou emotivo.

Na etapa final, orienta-se planejar a conclusão da produção dos memes, utilizando os recursos digitais necessários e de escolha dos estudantes. Mesmo com as orientações iniciais, é importante nesse momento revisar as produções dos memes e auxiliar os estudantes possam não ter conseguido finalizar a tarefa. É de conhecimento do professor que alguns alunos podem ter dificuldade e/ou por falta de tempo,

ou qualquer outra adversidade não ter conseguido realizar a produção do meme. Nesse momento é importante fazer essa revisão das produções dos alunos que conseguiram realizar a tarefa, que utilizaram algum aplicativo ou programa e poderão juntamente com o professor auxiliar aqueles que não conseguiram realizar a produção final ou que necessitam de auxílio para algum ajuste. Mesmo contando com o interesse, a motivação e o reconhecido empenho dos estudantes, é comum na realidade do professor que, por razões adversas, os estudantes não consigam realizar plenamente alguma etapa ou tarefa. Neste sentido, é importante a atenção a possibilidade de adaptação ao contexto e à realidade de cada cenário em que será aplicada a sequência didática.

A possibilidade de adaptações de qualquer material didático é parte do trabalho do professor, de modo a obter o melhor resultado, diante do contexto e realidade na qual trabalha. Portanto, é importante a permanente reflexão do que é mais adequado frente às especificidades de cada cenário encontrado. Mesmo que o resultado possa não vir a ser o esperado inicialmente é importante ter em mente que é no processo que se desenvolve a aprendizagem e que é possível realizar trocas a partir do que foi produzido, como um todo, no processo, e não somente pensando no produto final.

Em todas as etapas, sugere-se que os estudantes sejam orientados a registrar, no diário de bordo, as suas impressões, os questionamentos que surgiram e as reflexões que elaboraram ao longo dos encontros. Além disso, como elemento final para avaliação orienta-se que respondam as questões da etapa 3, de modo a guiar as reflexões e provocar um relato próprio e autônomo dos estudantes sobre o processo de aprendizagem. Assim, compreende-se que os relatos registrados no diário de bordo, o cumprimento das tarefas em cada encontro e o produto final (produção do meme) compõe o material a ser avaliado pelo professor, buscando uma leitura processual e a avaliação resultante de todo o conjunto produzido pelos estudantes.

▶▶ ETAPA 3: QUESTIONÁRIO FINAL

1. O QUE MUDOU NA SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TEMA? VOCÊ DESCOBRIU ALGO QUE NÃO TINHA CONHECIMENTO? MUDOU A SUA OPINIÃO SOBRE ALGUM PONTO APRESENTADO NA AULA? O QUE TE CHAMOU ATENÇÃO E GEROU INTERESSE?
2. ALGUMA DAS INFORMAÇÕES APRESENTADAS TE GEROU SENSações COMO: REPULSA, INDIGNAÇÃO, DESCONFORTO, ENTRE OUTRAS?
3. VOCÊ PERCEBE PERMANÊNCIAS COM A REALIDADE ATUAL? QUAIS? EM QUE SITUAÇÕES, NO SEU DIA A DIA OU ENTORNO ONDE VIVE, PERCEBE SEMELHANÇAS COM AS CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO DA DITADURA?
4. A PARTIR DO QUE FOI APRESENTADO E DEBATIDO EM AULA, ELABORE UM COMENTÁRIO SOBRE O QUE VOCÊ ENTENDEU DOS SEGUINTEs ASPECTOS ESTUDADOS: DITADURA, DEMOCRACIA, CIDADANIA, REPRESSÃO, RESISTÊNCIA, TERROR DE ESTADO, CENSURA, LIBERDADE, DIREITOS HUMANOS E ALGUM OUTRO QUE QUEIRA COMENTAR...
5. SE VOCÊ PRECISASSE EXPLICAR PARA ALGUÉM COMO FOI O PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA O QUE VOCÊ DIRIA?
6. NA SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE ESTUDAR E TER CONSCIÊNCIA SOBRE ESSE TEMA NO CONTEXTO DO BRASIL ATUALMENTE?
7. COMO VOCÊ ANALISA AS CHARGES E OS MEMES TRABALHADOS EM AULA E DE QUE MODO PUDEAM MELHORAR O SEU ENTENDIMENTO E APRENDIZAGEM SOBRE O QUE FOI ESTUDADO?
8. DE QUAIS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO VOCÊ SE APROPRIOU A PARTIR DA PRODUÇÃO DO MEME? COMO VOCÊ PRETENDE ABORDAR NA SUA REALIDADE E NA VIDA ACADÊMICA OS ASPECTOS E AS PROBLEMÁTICAS ESTUDADAS?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985), a partir dessa sequência didática (SD) como recurso pedagógico para a Educação Histórica no Ensino Médio Integrado, se demonstra favorável à aprendizagem. A análise dos resultados revelou sua aplicabilidade e potencial para contribuir no processo ensino-aprendizagem. As diversas atividades propostas estabelecem o papel central do discente na produção e apropriação do conhecimento. Todas as etapas buscam provocar a mobilização, a interação e a autonomia no processo de aprendizagem por parte do educando. É importante destacar, portanto, o papel de protagonismo que os estudantes ocupam no processo comunicativo de ensino-aprendizagem que ocorre no desenvolvimento da sequência didática.

A organização das atividades propostas, contando com a produção autônoma dos estudantes e a diversidade das tarefas, permitiu um espaço de troca, compartilhamento das descobertas e colaboração criativa. As atividades em grupo oportunizaram a construção e apropriação de análises, interpretações e desenvolvimento de diferentes formas de aprendizagem, enriquecendo o processo coletivo. Os relatos obtidos por meio dos diários de bordo demonstraram o aprofundamento teórico, a apropriação dos conceitos estudados e a contribuição formativa dos instrumentos didáticos utilizados para uma formação crítica, da consciência histórica e cidadã.

A personalização dos diários de bordo e os relatos que emergiram do processo vivenciado no decorrer da aplicação da sequência didática evidenciam a apropriação de conceitos históricos fundamentais e a formação da consciência histórica. Observa-se, assim, que a consciência e significação sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira foi desenvolvida de forma significativa pelos estudantes e favoreceu a reflexão sobre a formação cidadã, ética e democrática e do papel que estes podem exercer no conjunto das relações sociais e políticas em defesa da democracia.

The header features a collage of torn paper and historical images. On the left, there's a piece of paper with the word 'REFERÊNCIAS' in a bold, teal font. To the right, there's a black and white photograph of a crowd holding a banner that reads 'PELAS LIBERDADES DEMOCRATICAS'. The background also includes faint, overlapping text from various sources, such as 'a time-ly', 'sw, there', 'd chaffin', 'll water', 'did not', 'for d', 'I anc', 'ever', 'eside', 'I, a kno', 'poor R', 'eded', 't cam', 'e s', 'edr', 'e d', 'the d t', 'rim she', and 'W'.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 10 de janeiro de 2022.

PADRÓS, Enrique Serra; **Ditadura brasileira: verdade, memória. e justiça?** Revista Historiæ. Rio Grande. v.3, n.3, p. 65-84, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/3262> Acesso em: 10 fev. 2023.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência.** Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (ORGS.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

• Apêndice A

Sugestão de páginas: charges e memes

- ▶ <http://memorialdademocracia.com.br>
- ▶ <http://museudememes.com.br>
- ▶ <http://www.facebook.com/Historianopaint/photos>

Sugestão de artigos

PRIORI, A., et al. A Ditadura Militar e a violência contra os movimentos sociais, políticos e culturais. História do Paraná: séculos XIX e XX [online]. Maringá: Eduem, 2012, p. 199-213. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-15.pdf>

TOMAZONI, Larissa. A mulher na ditadura militar: uma análise das limitações e consequências da participação política feminina. Cadernos da Escola de Direito, Curitiba, v.22, n.1, p.40-51, jan/jun, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/3011>

CHUQUEL, L. F.; MEIER, A. Mulheres na Ditadura Civil-Militar: violações, lutas e conquistas através dos movimentos sociais. Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 4, n. 4, 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/10216>

SILVA, T. W. et al. O Papel da Ciência e Tecnologia nos Anos de Chumbo: esboço sobre a Modernização Brasileira durante o regime autocrata-burguês. Marília, SP: [s.n.]. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2014/viseminariointernacionalteoriapoliticadosocialismo/o_papel_da_thiago.pdf

ESTEVEZ, A. M; CABRAL, P. A. Lugares de memória da ditadura: disputas e agenciamentos nos processos de construção do 1º BIB Barra Mansa-Rio de Janeiro e da Casa Marighella-Salvador. In: Tempo, Niterói, Vol. 27 n. 1 Jan./Abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/9ShRXXCTdFBjywkSX4HgDLD/?format=pdf&lang=pt>

BAUER, C. S. Terrorismo de Estado e repressão política na ditadura cívico-militar de segurança nacional brasileira (1964-1988). In: ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23, 2005, Londrina, p. 1-8. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206571_7214a67b6d61f14b269a62b618314a72.pdf

• Apêndice B

Sugestão de charges

Charge [Daniel Azulay] - Figura 1



— Ora, meu filho, cadê teu senso de humor?

Fonte: Daniel Azulay. Biblioteca Nacional Digital (BND). Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervodigital/correio-manha/089842>

Charge [Claudius Ceccon] - Figura 2



Eu só gritei "Olha o DROPS!"

Fonte: Claudius Sylvius Petrus Ceccon. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/resistencia-cultural/caricatura>

Charge [Henfil] - Figura 3



Fonte: Henfil e Ubaldo, O Paranoico. Disponível em: <https://marceloauler.com.br/o-guerreiro-insubstituivel/>

Charge [Ziraldo] - Figura 4



Fonte: Ziraldo. Ame-o ou... Deixe-o. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63845/ame-o-ou-deixe-o>

Charge [Henfil] - Figura 5



Fonte: Henfil. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/henfil/>

Charge [Hector Salas] - Figura 6



Fonte: Hector Cartunista. Disponível em: [Henfil. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henfil/](https://www.ebiografia.com/henfil/)

Charge [Hector Salas] - Figura 7



Fonte: Hector Cartunista. Disponível em: [Henfil](https://www.ebiografia.com/henfil/). Disponível em: <https://www.ebiografia.com/henfil/>

Charge [Duke]- Figura 8



Fonte: Duke. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/pin-em-cartoonschargescaricaturastirinhasquadrinhos--454019206192635283/>

Charge [Duke] - Figura 9



Fonte: Duke. Disponível em: <https://kikacastro.com.br/2018/07/24/nyt-ve-avanco-militar/>

Charge [Duke] - Figura 10



Fonte: Pimenta com Limão. Disponível em: <https://pimentacomlimao.wordpress.com/2011/12/15/essa-luta-e-minha/>

• Apêndice C

Sugestão de memes

Meme - Imagem 1



Fonte: <https://www.memecreator.org/meme/na-democracia-tem-gente-pedindo-a-volta-da-ditadura.-beleza-agora-me-fale-mais-c/>

Meme - Imagem 2



Fonte: Pimenta com Limão. Disponível em: <https://pimentacomlimao.wordpress.com/tag/o-bairrista/>

Meme - Imagem 3



Fonte: Meme News. Disponível em: www.memenews.com.br/2018/07/30/ditadura-2/

Meme - Imagem 4



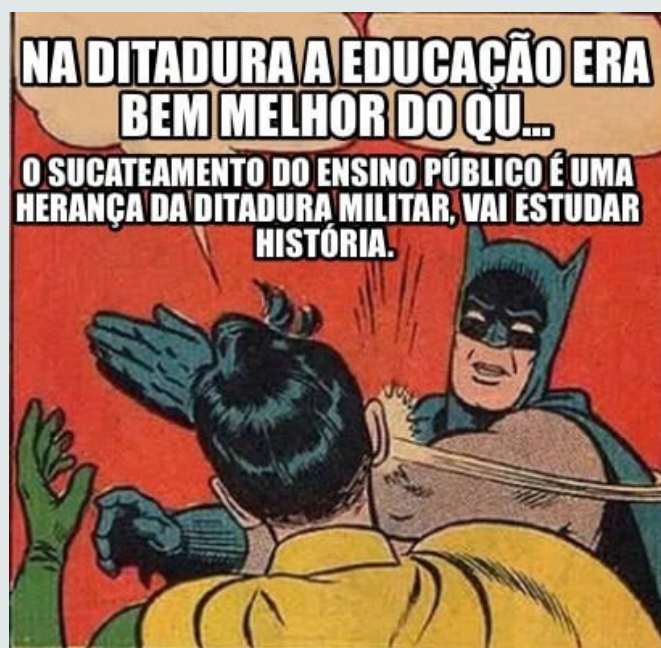
Fonte: Produção dos alunos do 3º Ano. Curso de Agropecuária. IFBaiano (campus Catu)

Meme - Imagem 5



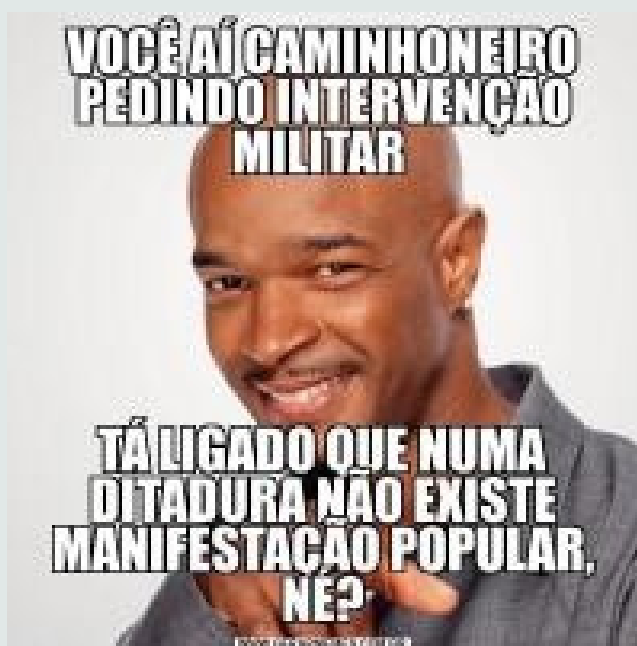
Fonte: Qurebrando Tabu. Disponível em: <https://www.facebook.com/quebrandootabu/photos/a.177940715595657/1088601994529520/?type=3>

Meme - Imagem 6



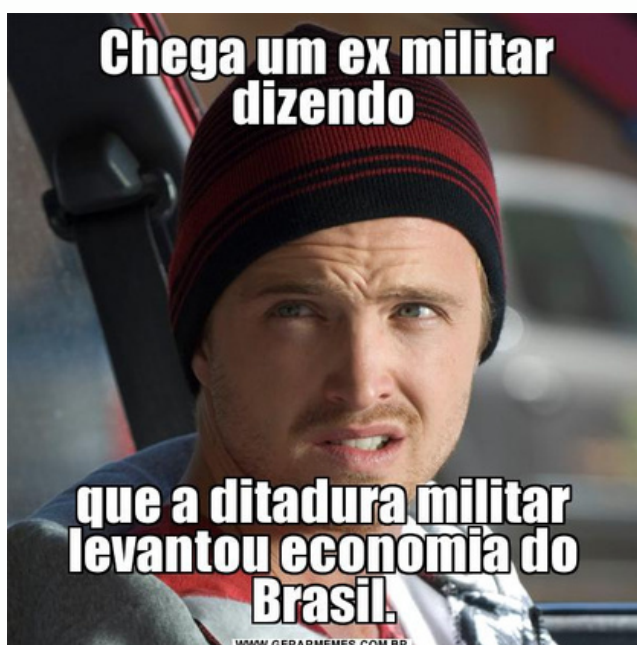
Fonte: MemeCreator.Org. Disponível em: <https://www.memecreator.org/meme/na-ditadura-a-educacao-era-bem-melhor-do-qu...-o-sucateamento-do-ensino-pblico-uma/>

Meme - Imagem 7



Fonte: Portal Gerar Memes. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-recentes/5991>

Meme - Imagem 8



Fonte: Portal Gerar Memes. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/129706-chega-um-ex-militar-dizendo-que-a-ditadura->

Meme - Imagem 9



Fonte: iFunny. Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/a-i-historia-no-paint-y-dhistorial-aint-em-1964-Pu4SYivT7>

Meme - Imagem 10



Fonte: Memes Operário, no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/MemesOperario/photos/passe-livre-e-interven%C3%A7%C3%A3o-militar/1695727950650694/?paipv=0&eav=AfbAlhCgPzAkphdUjeUJVmla8hIMd8KibzW3FnaktvU4JYpdmclXN1-HM1OI2QuJRQ&_rdr